

# Resenha

*Laço social e educação: um estudo sobre os efeitos do encontro com o outro no contexto escolar*

Mônica Maria Farid Rahme

Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, 428p.

## A AVENTURA DO OUTRO NO CONTEXTO ESCOLAR

Margareth Diniz

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i3p519-522>

A temática central do livro *Laço social e educação* é o processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais na escola comum e, mais especificamente, os efeitos que a convivência, nesse contexto, pode produzir para os sujeitos. Para tanto, a autora parte de quatro perguntas centrais: a proposta da Educação Inclusiva de superar a segregação escolar historicamente imposta às *crianças com deficiência* tem se tornado possível nas relações que se estabelecem na escola?; Como as crianças constituem e vivenciam seus laços no espaço escolar?; O que elas produzem discursivamente sobre essa experiência?; O que esse fato coloca para pensarmos na relação laço social, discurso e subjetividade?

Entendendo que essas questões tangenciam um plano macro, ligado às discussões políticas e acadêmicas sobre o tema da educação especializada e da inclusão escolar, e em um plano micro, relacionado ao que se pode passar na experiência escolar, a autora organiza seu trabalho a partir de três eixos específicos. No primeiro, discute o conceito de laço social a partir do referencial psicanalítico, o que permite um frutífero diálogo, no primeiro capítulo, com produções de Freud e Lacan sobre o tema, que permitem explorar

sua particularidade no campo da psicanálise, bem como seus impasses atuais e sua interface com a questão educacional. No segundo eixo, subdividido em dois capítulos, a autora realiza uma retomada histórica do processo de constituição da Educação Especial, a partir de meados do Século XVIII, e evidencia o percurso que permitiu a emergência de saberes e práticas relacionadas à educação das pessoas ditas com deficiência até procedimentos mais recentes, como o *mainstreaming*, a integração e a proposta de uma educação inclusiva. Na abordagem dessa trajetória histórica, dados importantes são resgatados em torno da constituição da clínica com crianças e do trabalho precursor realizado, na França, por Dolto e Mannoni. Além disso, encontramos nesse segundo eixo uma análise sobre a escolarização de pessoas com necessidades especiais em quatro países: Brasil, França, Itália e Estados Unidos, o que permite à autora indicar pontos de afinidade e de confrontação entre essas políticas educacionais, a partir da noção de laço social. No terceiro eixo, que se desdobra em três capítulos, a autora descreve e problematiza dados referentes a uma pesquisa de campo, desenvolvida durante um ano letivo em uma turma composta por crianças entre seis e sete anos de idade, que cursavam o primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Belo Horizonte (Minas Gerais). Dentre esses colegas, um componente do

grupo apresentava comportamentos pouco usuais e uma linguagem bastante peculiar, diferenciando-se do que era comum aos colegas.

Por meio de sua imersão no cotidiano escolar desses sujeitos, da realização de entrevistas e filmagens, a autora sistematiza uma série de particularidades presentes na relação estabelecida entre essas crianças, o que lhe permite explorar os desdobramentos da noção de laço social, potencializada nas brincadeiras, cantorias e intervenções que perfazem o cotidiano escolar desse grupo. Nesse momento, conceitos como o de transitivismo e de objeto são convocados, possibilitando uma articulação mais pormenorizada dos dados extraídos do contato com os sujeitos à noção de laço social.

A forma minuciosa e teoricamente articulada como os pontos acima destacados são trabalhados no livro permite extrair duas contribuições desta produção para o debate da escolarização das pessoas ditas com deficiência nas últimas décadas e os desdobramentos da noção psicanalítica de laço social.

Uma primeira contribuição se materializa no fato do livro sistematizar um conjunto de ações das crianças – semelhantes, pequenos outros – no processo de inclusão escolar, ponto nem sempre enfatizado nos estudos sobre o tema. Nesse sentido, se a convivência na escola comum constitui-se em um princípio bastante difundido em publicações favoráveis à educação inclusiva por, supostamente, favorecer a construção de uma sociedade mais igualitária, a autora nos mostra que as crianças podem ocupar uma posição significativamente ativa na inserção escolar de colegas pouco convencionais quando o projeto pedagógico da escola aposta em uma construção pedagógica mais negociada em âmbito coletivo.

Uma segunda contribuição é a de demonstrar, a partir da discussão sobre a noção de laço social, que a proposta de uma educação inclusiva, difundida em vários países, contextualiza-se em um cenário marcado pela força do mercado, das relações de consumo e do individualismo. Tal constatação evidencia as contradições presentes na materialização dos princípios inclusivos, que contam, de um lado, com declarações internacionais, publicamente comprometidas com uma educação igualitária e para todos, e, de outro lado, com um sistema educativo cada vez mais marcado por uma sistemática avaliativa, que controla a prática docente e condiciona os investimentos na área. Nesse ponto, o diálogo com a proposição lacaniana dos discursos, em especial do discurso do capitalista, mostra-se essencial para qualificar esse paradoxo.

O livro *Laço social e educação* possibilita, assim, um aprofundamento da discussão sobre os rumos da educação na contemporaneidade a partir de um referencial psicanalítico, abrindo tanto problematizações sobre os desafios que uma educação para todos impõe no cenário atual, quanto indicando a relevância de se escutar os sujeitos nesse processo, reconhecendo-os como atores que constroem o processo educativo ao lado dos profissionais da educação, funcionários e comunidade escolar.

dinizmargareth@yahoo.com.br  
Rua do Seminário, S/N  
35420-000 – Mariana – MG – Brasil.

*Recebido em agosto/2014.  
Aceito em outubro/2014.*